

Um lugar chamado inferno (Salmos 9.17).

O salmo 9 é um é um salmo de louvor. Davi salienta por meio do louvor que o Senhor cuidou de seu povo Israel e julgou as nações que atacaram seu povo (Salmo 9.3). Na parte final deste salmo - o rei Davi passa a discorrer acerca do destino dos ímpios. Ele ressalta que: **(a) o ímpio cai na cova que ele mesmo cavou (Salmos 9.15)**. Os ímpios colhem o que semearam contra o justo. **(b) o ímpio é enlaçado em suas próprias obras (Salmos 9.16)**. Os ímpios são destruídos pelos seus próprios esquemas e feitos malignos. **(c) o ímpio na eternidade terá de enfrentar a realidade do inferno (Salmos 9.17)**. Aqui encontramos uma advertência séria a respeito do destino dos ímpios e das nações.

Apesar de a doutrina acerca do inferno não ser tão detalhada no Antigo Testamento como o é no Novo – vemos que os escritores já viam que na eternidade o destino dos justos e dos ímpios não eram iguais. A palavra grega “Geena” – que é usada para se referir ao inferno, é uma adaptação da palavra hebraica “Ge-hinnom” que era conhecida como “Vale de Hinnom”. O vale de Hinnom ficava ao sul de Jerusalém e lá, os antigos judeus apóstatas, sacrificaram seus filhos ao deus pagão Moloque (II Crônicas 28.3).

O rei Josias pôs fim a essa prática idólatra (II Reis 23.10) – e fez do Vale de Hinnom um crematório. Lançavam-se ali cadáveres de animais para serem consumidos pelos fogos dia e noite, aos quais se acrescentava enxofre para ajudar na queima. Com cadáveres sempre se decompondo e sendo queimados – o fogo nunca se apagava. Jesus usa isso para retratar o inferno como um lugar onde o fogo nunca se apaga (Marcos 9.43-44). Davi expressa que a condenação dos perversos é certa: eles serão lançados no inferno para sempre. No inferno, que foi preparado para o Diabo e seus anjos, os ímpios não terão nenhuma esperança. Quais são as implicações acerca deste lugar chamado inferno? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **o esquecimento de Deus é a causa que leva os ímpios ao inferno (Salmos 9.17)**. O esquecimento de Deus é a causa de toda impiedade do ímpio – pois, ele não teme a Deus, nem vive em sujeição as suas leis e mandamentos. As Escrituras Sagradas deixam patente que não há esperança para aqueles que recusaram o amor de Deus. O teólogo irlandês C. S. Lewis afirmou: “Aqueles que não dizem a Deus seja feita a tua vontade, ouvirão, um dia, de Deus: então, seja feita a tua vontade. Aí está a natureza do inferno, um lugar onde a vontade daqueles que rejeitaram é cumprida em oposição à vontade de Deus”.

Em segundo lugar, **o inferno é a ausência total do favor de Deus (Lucas 16.24)**. Aqui na terra os ímpios recebem as bênçãos da graça comum junto com os salvos – mas no inferno, nada bom existe, porque é a ausência de Deus. Não haverá consolo, e aqueles que ali estiverem clamaram por refrigério não o terão. O saudoso pastor **Isaltino Gomes Coelho Filho diz: “Uma das características do inferno é a ausência de Deus. O inferno é, entre tantas outras coisas, um lugar aonde Deus não está”**.

Em último lugar, **no inferno os ímpios se lamentam das oportunidades desperdiçadas (Lucas 16.27-28)**. Aqueles que estiverem no inferno – se lembraram das oportunidades que tiveram em vida de receber e abraçar a Cristo como Senhor e Salvador de suas vidas. Pela dureza de seus corações decidiram rejeitar o Salvador. Se as memórias amargas já atormentam os homens nesta vida, quanto mais os afligirão na eternidade. **Hernandes Dias Lopes diz: “No primeiro minuto de inferno, os ímpios se lembrarão dos avisos solenes de Deus”**. A única forma de escapar de juízo eterno – é crendo em Cristo como único e suficiente salvador, que veio ao mundo morrer por nossos pecados. Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os pecadores do inferno e Ele se entregou na cruz para isto.

**Fraternalmente em Cristo.
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**